

A mediação português-língua de sinais de conceitos científicos em sala de aula

Portuguese-language of signs mediation of scientific issues in the classroom

Reginaldo A. Zara e Graziela Cantelle de Pinho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
Programa de Pós-graduação em Ensino - Campus de Foz do Iguaçu

reginaldo.zara@gmail.com

Resumo

A comunicação entre professor e alunos surdos na escola inclusiva, mediada por um Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), enfrenta barreiras devido a duas causas principais: falta de sinais específicos na língua de sinais para termos científicos e falta de familiaridade do TILS com o conteúdo mediado. Neste trabalho se investiga a mediação de conceitos científicos expressos em Língua Portuguesa para Libras e de Libras para Português. Conceitos científicos são expressos oralmente a TILS que a fazem a mediação para Libras. Esta mediação é filmada e apresentada a TILS que fazem a mediação de Libras para Português. A confrontação direta mostra que a mensagem final é encurtada em relação à mensagem original. Este encurtamento, que ocorre por resumo com a substituição de expressões por termos equivalentes, supressão de informações ou substituição de expressões por termos não equivalentes podem comprometer a negociação de significados entre professor e aluno surdo.

Palavras chave: Língua Brasileira de Sinais, Ensino de Ciências, Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

Abstract

The communication among teacher and deaf students in the inclusive school, mediated by a Interpreter of Language Signs (ILS), faces barriers due to two main causes: lack of signs language signals for specific scientific terms and unfamiliarity of ILS with mediated contents. This paper investigates the mediation of scientific concepts expressed in Portuguese for Brazilian Language og Signs (BLS) and BLS for Portuguese. Scientific concepts are orally expressed to ILS who make the mediation to BLS. This mediation is filmed and presented to ILS who mediate from BLS to Portuguese. Direct confrontation shows that the final message is shortened in relation to the original message. This shortening, which occurs by summarizing with the substitution of expressions by equivalent terms, suppression of information or substitution of expressions for terms that are not equivalent may compromise the negotiation of meanings between teacher and deaf students.

Key words: Brazilian Language of Signs, Science Teaching, Interpreter of Language Signs

Introdução

A surdez dificulta ou impossibilita a aquisição de uma língua falada. Para efetuar sua comunicação os indivíduos surdos precisam utilizar outro tipo de canal comunicativo, em geral, línguas de sinais. Assim como existem diferentes línguas faladas também existem diferentes línguas de sinais. No Brasil, a língua de sinais oficial é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que é de modalidade gestual-visual, utilizando-se de movimentos gestuais e expressões faciais percebidos pela visão como meio de comunicação.

O reconhecimento oficial da Libras e a regulamentação da inclusão pela Lei 10.098/2000 proporcionam as bases legais para que pessoas com surdez frequentem escolas regulares contando com o auxílio de um profissional tradutor e intérprete de língua de sinais (BRASIL, 2002, BRASIL, 2005). Embora a atuação de intérpretes de língua de sinais seja observada há décadas, com origem que remete a trabalhos predominantemente religiosos, o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais (TILS) no Brasil começou a ser conhecido em meados dos anos 80 (QUADROS, 2004). Inicialmente, o trabalho dos TILS possuía um caráter assistencial de forma que, durante anos, atuaram sem ser reconhecidos como profissionais (BRASIL, 2010). De acordo com (GUARINELLO, 2008) a profissão de TILS foi regularizada somente dez anos após a lei que dispõe sobre a Libras e sete anos depois do decreto que regulamenta a obrigatoriedade do TILS nas repartições públicas e privadas para dar suporte a usuários surdos (GESSER, 2009, LACERDA, 2010).

A visibilidade da profissão de TILS aumentou a partir de 2002 em função da promulgação da Lei nº 10.436 que trata do reconhecimento da Libras como língua oficial no Brasil, entretanto, apenas com a Lei nº 12.319 de 2010 foi regulamentado o exercício da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras. Além de reconhecer a profissão a Lei, estabelece as atribuições a serem desempenhadas por este profissional e as competências necessárias para tal, ou seja, traduzir e interpretar da língua de sinais para a língua portuguesa e vice-versa, sendo fluente em ambas as línguas (BRASIL, 2010).

Quando atua em auxílio a atividades formais de ensino o TILS tem como função a interlocução entre o professor e o aluno surdo, interpretando a língua portuguesa para a Libras (e vice-versa) enquanto o professor deve manter sua função de ensinar (LEITE, 2004). Neste contexto, a atuação do TILS ocorre majoritariamente na modalidade de interpretação simultânea, ou seja, a mediação entre as línguas é realizada no mesmo momento que acontece o discurso, sem tempo assimilar, tomar notas ou efetuar consultas a dicionários ou outros profissionais. No âmbito da sala de aula, pressupõe-se que o intérprete esteja apto a compreender o sentido de mensagens verbalizadas em língua portuguesa e produzir enunciados em Libras que expresse completamente os sentidos das mensagens originais no momento em que as mensagens são produzidas. Da mesma forma, deve ser capaz de receber mensagens em Libras e enunciar-las na língua portuguesa mantendo a fidelidade ao conteúdo da mensagem original (RIEGER, 2016). O processo de interpretação deve ainda guardar observância ao Código de Ética do TILS (QUADROS, 2004) para o qual o intérprete, “é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua abstendo-se, na medida do possível, de interferir no processo comunicativo”. Entretanto, na prática de sala de aula, observam-se barreiras linguísticas que dificultam o processo de comunicação entre professor e aluno mediado pelo intérprete e constata-se interferência do TILS no processo comunicativo (GUARINELLO, 2008) com a promoção de alteração nas mensagens emitidas. O problema reside então no tipo de alteração promovida: se mantém o sentido e o significado da mensagem original ou se corrompem a mensagem induzindo desvios de entendimento ou interpretação.

Para atuação em atividades de ensino, as principais barreiras ao processo de interpretação são a falta de sinais específicos da Libras para termos técnico-científicos especialmente para as Ciências Exatas e Naturais como a Física, a Química, a Biologia e a Matemática (BOTAN, 2008) e a competência do intérprete na área. Nesse contexto, o termo “competência na área” refere-se ao conhecimento do conteúdo específico necessário para o processo de interpretação: o intérprete pode ser fluente em Libras, mas ter dificuldade para a interpretação em aulas de assuntos específicos por falta de familiaridade com os conceitos relacionados aos seus conteúdos, deixando lacunas ou interpretando de forma imprecisa ou mesmo alterando o conteúdo das mensagens, corrompendo seu significado. Estas lacunas no processo de interpretação podem causar interferências no processo de negociação de sentidos dos conceitos técnico-científicos entre professor e aluno, com a omissão, supressão ou interpretação inadequada de mensagens. Assim, é legítimo perguntar: Considerando as barreiras enfrentadas pelos TILS no processo de interpretação em sala de aula, qual é a mensagem que atinge o receptor surdo em relação àquela emitida pelo professor? É no âmbito deste questionamento que este artigo está inserido. Para isso, é apresentado um recorte de uma pesquisa de dissertação que tem como problema a ser investigado o processo de mediação de conceitos científicos relacionados à área de Física expressos em Língua Portuguesa para Libras e de Libras para Português.

Procedimentos Metodológicos

O processo de tradução ou interpretação envolve uma série de escolhas gramaticais e lexicais que necessitam, além do conhecimento da estrutura linguística de ambas as línguas e de seus vocábulos, também conhecimentos históricos, sociais e culturais. A língua de sinais é uma língua viva que está em constante desenvolvimento de forma que, para que os textos das mensagens sejam adequadamente transladados entre a língua fonte e a língua alvo, deve haver familiaridade do TILS com o contexto em que as mensagens estão sendo apresentadas em contraste com a crença que saber o básico de libras já é o suficiente para atuar como TILS. Para atuação como mediador entre professor e aluno surdo em sala de aula é importante que o TILS tenha os conhecimentos linguísticos referente às línguas das quais ele está fazendo a tradução, no caso da oral para a sinalizada, porém, apenas isso pode não ser suficiente. Conforme citado anteriormente, no ambiente de sala de aula, há a preocupação quanto à qualidade das traduções e interpretações realizadas por esses profissionais, devido a barreiras linguísticas que surgem naturalmente como consequência de dois fatores principais: a falta de familiaridade do TILS com vocábulos técnicos de áreas específicas do conhecimento e a falta de sinais na Libras correspondentes a estes vocábulos. Estas barreiras são ampliadas quando o TILS não tem o conhecimento básico acerca do conteúdo específico necessário para tal tradução, com vistas a manter a originalidade e a fidelidade ao conteúdo que foi exposto oralmente. Ressalta-se aqui que o interesse deste trabalho não reside em analisar a fidelidade da tradução, no sentido da correspondência termo a termo, mas na fidelidade ao conteúdo na mensagem, no sentido de que toda a informação seja disponibilizada de maneira completa e equivalente.

Diante do exposto ressalta-se a preocupação quanto aos vocabulários ou os sinais que estão sendo utilizados, por isso, é importante analisá-los, e investigar se o TILS está realmente sendo competente para repassar o conteúdo, ou está tendo uma atuação não condizente com as necessidades do professor e do aluno, comprometendo a construção dos conhecimentos pelos alunos surdos e a apropriação adequada dos conteúdos.

Nossa preocupação nesse trabalho é investigar como está ocorrendo a transmissão de conceitos científicos, especialmente das Ciências Exatas durante o processo de interpretação

português/Libras, que é a forma percebida pelos surdos. Para isso, conceitos científicos são expressos oralmente a TILS que a fazem a mediação para Libras. Esta mediação é filmada e apresentada a TILS que fazem a mediação de Libras para Português. A análise proposta é a confrontação direta entre as mensagens verbalizadas e as mensagens mediadas da Libras para o Português. Conforme citado anteriormente, fazer uma translação entre línguas – nesse caso da oral para a sinalizada – envolve uma série de escolhas gramaticais e lexicais que necessitam, além do conhecimento da estrutura linguística de ambas as línguas e de seus vocábulos e, no caso de atuação em sala de aula, tendo que considerar as barreiras linguísticas já mencionadas.

No desenvolvimento deste trabalho podem ser observados dois momentos: a seleção dos conceitos científicos a serem avaliados e a investigação da interpretação destes conceitos entre a Libras e a Língua Portuguesa.

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica para seleção dos conceitos a serem avaliados. Os conceitos foram selecionados fazem parte do tema eletricidade e, especificamente, foi selecionado o conteúdo de análise de circuitos de corrente contínua. Inicialmente foram selecionados termos científicos necessários para a discussão do conteúdo. Livros didáticos da disciplina de Física foram consultados e descrições ou definições fisicamente aceitáveis para cada um dos termos selecionados foram extraídas. Evitamos usar a expressão “fisicamente corretos” pois diferentes fontes podem apresentar conceitos de formas diferentes, embora equivalentes.

Os conceitos selecionados compõem o seguinte conjunto: corrente elétrica, tensão elétrica, gerador elétrico ou fonte de tensão, força eletromotriz de um gerador, circuito elétrico, resistência, resistor, voltímetro, amperímetro, ohmímetro e multímetro. Nota-se que alguns deles referem-se a conceitos de grandezas físicas, outros correspondem a dispositivos eletrônicos enquanto outros referem-se aos instrumentos de medida.

Posteriormente à seleção dos conceitos básicos sobre eletricidade, buscou-se comparar as definições apresentadas nos livros didáticos de Física com o verbete associado no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras), o DEIT – LIBRAS, considerado o maior e mais completo dicionário da língua brasileira de sinais (CAPOVILLA, 2001). A consulta ao DEIT-LIBRAS buscou verificar a ocorrência destes termos, ou ainda outros que pudessem ser relacionados a eles. Neste caso, chama a atenção a inexistência de verbetes no dicionário DEIT-LIBRAS que indiquem sinais e respectivas conceitos associados aos termos selecionados.

No segundo momento buscou-se investigar a escolha de sinais utilizados pelos TILS para os conceitos selecionados durante o ato interpretativo, e se estas escolhas podem afetar a compreensão do aluno surdo. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos de pesquisa identificados como Formulário A, Formulário B e Formulário C.

O Formulário A busca caracterizar os TILS participantes da pesquisa quanto à formação, capacitação e atuação. Todos os TILS participantes preenchem este formulário.

O Formulário B destina-se aos TILS que fazem a interpretação Português→Libras. Este formulário descreve uma situação hipotética na qual o TILS deve atuar na interpretação de uma aula sobre circuitos de corrente contínua. Nessa situação os conceitos selecionados foram apresentados (de forma oral, em língua portuguesa) a um TILS que realizou a interpretação em Libras. Foi utilizada a filmagem dessas interpretações como forma de registro de dados.

O Formulário C é utilizado para a coleta de dados dos TILS que, ao assistir a filmagem da interpretação, fazem a mediação das mensagens observadas em Libras para a forma escrita em língua portuguesa. Ressaltamos que não estamos usando a transcrição das mensagens, pois o

objetivo é investigar se há compreensão do sentido das mensagens no processo de interpretação das libras para o português, e se esta compreensão é adequada aos termos e conceitos ensinados. Assim, as filmagens foram apresentadas a outros TILS (para cada TILS que fizeram a mediação Português/Libras três TILS fizeram a mediação Libras/Português através da filmagem). Os TILS assistiram as gravações (sem o som) e escreveram na língua portuguesa o que entenderam das interpretações registradas em Libras pelo primeiro grupo de TILS. Para este texto, foi feita a avaliação das mensagens interpretadas em relação às mensagens originais através da confrontação direta.

Em atendimento à normas legais, para o desenvolvimento do trabalho foi elaborado um projeto de pesquisa o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. O projeto, registrado sob o número CAEE 55142116.1.0000.0107 foi devidamente aprovado pelo Comitê e encontra-se atualmente em fase de desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Neste texto é apresentado um recorte de dados obtidos durante a investigação da interpretação. O recorte apresenta os dados obtidos a partir da participação de três TILS: um pertencente ao grupo que faz a interpretação com gravação do Português para Libras, rotulado por IPL1 e dois pertencentes ao grupo que fazem a tradução da Libras para o Português, rotulados por ILP1 e ILP2. Neste recorte não se pretende fazer aqui uma análise detalhada do processo de mediação nem análise de conteúdo, correção ou de fidelidade da mediação, mas ilustrar através de alguns exemplos, os problemas que emergem no ensino de surdos mediado por TILS.

O TILS IPL1 não possui formação completa em nível superior, mas frequenta curso de graduação em Letras/Libras. Possui formação em Libras em nível avançado e proficiência pela FENEIS. Em atividades de ensino, atua como intérprete em escolas públicas de ensino médio e sua experiência de atuação está entre dois e cinco anos.

O TILS ILP1 possui graduação em Ciências de primeiro grau com especialização em Educação Especial com ênfase em Educação Inclusiva e Libras. Possui formação em Libras de nível intermediário, porém não possui certificação em Libras. Atua em órgão privado de ensino fundamental e possui experiência de atuação de mais de cinco anos.

O TILS ILP2 possui graduação em Geografia e em Letras/Libras com especialização em Educação Especial Inclusiva e mestrado em Geografia em andamento. Possui formação em Libras de nível avançado e certificação em PROLIBRAS. Atua em órgão público de ensino superior e possui experiência de atuação de mais de cinco anos.

Quadro I - Quadro comparativo das mensagens-fonte interpretadas por IPL1 e a mensagem-alvo mediada por ILP1 e ILP2.

Conceito	Português/Libras (IPL1)	Libras/Português (ILP1)	Libras/Português (ILP2)
1	Corrente elétrica é o fluxo efetivo de cargas movimentando-se de forma ordenada de um local para outro.	Corrente Elétrica é o movimento contínuo da carga elétrica de um lugar para outro.	A energia tem movimento contínuo e que passa de um lugar para outro.
2	A Tensão elétrica entre	Tensão Elétrica é a	Existem dois polos

	dois pontos é a energia necessária para transportar uma unidade de carga do primeiro para o segundo ponto, também pode ser chamada de diferença de potencial entre dois pontos.	diferença de potencial elétrico entre dois pontos (lugares).	elétricos o primeiro passa energia para o segundo que pode ser diferente potencial.
3	Um gerador é um aparelho que é a fonte da energia elétrica que é usada para manter o fluxo de carga através do circuito.	Gerador Elétrico ou fonte de tensão: lugar que guarda carga elétrica para usar em um sistema.	ele é responsável em guardar (armazenar) energia.
4	A força eletromotriz de um gerador corresponde à energia fornecida pelo gerador para cada unidade de carga elétrica a fim de que esta percorra inteiramente o circuito.	Força eletromotriz de um gerador: força elétrica que permite a passagem das cargas elétricas entre circuitos elétricos.	É a entrada de energia no gerador e ele faz a distribuição para outros circuitos elétricos.
5	Circuito Elétrico é um aparato formado pela conexão de condutores, interruptores e receptores pelo qual, ao ser ligado a uma fonte de tensão, passa a corrente elétrica.	Circuito Elétrico: Contém elementos elétricos interligados formando um caminho fechado para a corrente elétrica	São ligações elétricas que fazem troca de energia no momento em que o equipamento é ligado.
6	Resistência é uma propriedade de um objeto, relacionado à dificuldade ao fluxo de carga através do objeto quando as extremidades estão sujeitas a uma tensão elétrica.	Resistência: dificuldade da passagem da corrente elétrica	É a dificuldade de energia e materiais elétricos.
7	Resistor é um elemento de circuito ou dispositivo que possui resistência elétrica atribuída ou regulada de acordo com	Resistor componente de um circuito elétrico que apresenta resistência.	NÃO RESPONDEU

	sua função no circuito.		
8	Potência é a rapidez com que uma forma de energia é convertida em outra forma.	Potência: é a rapidez com a qual uma certa quantidade de energia elétrica é transformada.	É a rapidez que a energia tem de mudar de jeito.
9	Voltímetro é o aparelho utilizado para medir a corrente elétrica que passa por um ponto circuito, ou seja, a tensão medida é chamado de voltagem.	Voltímetro: É usado para medir a diferença de voltagem entre dois circuitos elétricos, ou dois pontos.	É um instrumento (material) utilizado para medir a voltagem.
10	Amperímetro é o aparelho utilizado para medir a corrente elétrica que passa por um ponto do circuito, ou seja, o valor da corrente elétrica é chamado de amperagem.	Amperímetro: aparelho usado para medir a corrente elétrica, com valores expressos em amperagem.	É o equipamento usado para perceber a eletricidade sobre o valor em ampere.
11	Ohmímetro é o aparelho utilizado para medir a resistência elétrica entre dois pontos de um circuito ou de um material.	Ohmímetro: usado para medir a resistência elétrica de circuito elétrico.	É o equipamento utilizado para perceber a resistência de um sistema.
12	Multímetro é um aparelho utilizado para medir a capacidade elétrica, consegue realizar a medição de três aparelhos diferentes: Voltímetro, Amperímetro, Ohmímetro.	Multímetro: usado para medir corrente, tensão e resistência elétricas, da mesma forma também pode-se usar: Amperímetro, Voltímetro ou Ohmímetro.	É o equipamento utilizado para perceber a eletricidade, três tipos: voltímetro, amperímetro e omímetro.

A confrontação direta entre as mensagens fonte e as mensagens alvo para cada conceito, mostra que, nas mensagens-alvo há uma tendência em encurtar a mensagem original. Isto ocorre de três formas:

- Resumindo a mensagem com a substituição de algumas palavras ou expressões por termos equivalentes;

O resumo de mensagens ocorre principalmente na descrição dos aparelhos de medida. Do ponto de vista físico, o intérprete ILPI da mensagem alvo apresentou devidamente os aparelhos respectiva função, provendo uma mensagem não idêntica, mas equivalente à

mensagem-fonte. Já o intérprete IPL2 apresentou os aparelhos com algumas falhas que podem ser reparadas com uma segunda explicação.

- Omitindo ou suprimindo informações;

A omissão e supressão de informações das mensagens pode acarretar problemas à transmissão de conceitos no âmbito do ensino, pois a mensagem pode chegar incompleta ao estudante. Um exemplo disso pode ser visto no conceito 2 do Quadro I mediado pelo TILS ILP1. Nesse caso a informação dada pela mensagem-alvo está correta, porém, em relação à mensagem fonte, faltam informações complementares referentes ao início da mensagem-fonte. A mensagem-alvo informa que os termos tensão elétrica entre dois pontos e diferença de tensão elétrica entre dois pontos podem ser tratados como sinônimos, mas suprime a parte da mensagem-fonte onde é apresentado o conceito físico da tensão elétrica.

- Substituindo palavras ou expressões por termos não equivalentes.

A substituição de palavras ou expressões por termos não equivalentes podem introduzir desvios conceituais na transposição da mensagem-fonte para a mensagem-alvo. Estes desvios podem comprometer a compreensão dos conceitos elencados ou interferir na compreensão de outros conceitos relacionados ou mesmo induzir a erros conceituais mais sérios, conforme ilustrado nos exemplos a seguir.

Um desvio conceitual introduzido pela substituição de uma expressão pode ser visto no conceito 1 tanto do Quadro I. A expressão “fluxo efetivo” é substituída por “movimento contínuo” pelos dois TILS. Do ponto de vista da Física, o desvio conceitual introduzido é sutil: microscopicamente as cargas elétricas nos materiais estão continuamente em movimento, em direções aleatórias, de forma que, ao determinar a corrente elétrica, o fluxo efetivo é nulo. A corrente elétrica não é nula quando se produz um fluxo preferencial (efetivo, calculado como a soma dos fluxos nas diferentes direções) em uma direção. Uma substituição que induz a um erro de conceito pode ser observada no conceito 3 do Quadro I pelo TILS ILP1 ao apresentar o gerador elétrico: a mensagem-fonte apresenta o conceito como um elemento que armazena energia enquanto a mensagem alvo o apresenta como um elemento que armazena carga. No contexto de circuitos elétricos, estes objetos são diferentes: pode-se exemplificar o gerador de energia por uma bateria enquanto o elemento que acumula cargas é o capacitor. Isto pode causar problemas ao estudante ao analisar circuitos, pois confunde as funções de cada dispositivo no circuito. Ainda neste conceito, o TILS ILP2 aponta para o armazenamento de energia, mas omite a função do dispositivo no circuito o que também compromete o conteúdo da mensagem por omissão/supressão de informação. Além disso, pode ser observado no Quadro a substituição do termo “corrente elétrica” pelo termo “energia” ocorre com frequência na mediação do TILS ILP2. Esta substituição pode comprometer a compreensão dos conceitos tanto de energia quanto de corrente elétrica.

Considerações Finais

O problema investigado nesta pesquisa está diretamente relacionado ao conceito de fidelidade da interpretação ao conteúdo da mensagem original. De acordo com código de ética dos TILS, o termo fidelidade está relacionado à proposição de que o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto sendo o objetivo da interpretação passar o que realmente foi dito. Espera-se então que TILS não promovam conscientemente, qualquer tipo de alteração no sentido ou significado de mensagens interpretadas. Neste trabalho, estendemos este conceito, adicionando que, mesmo alterações

promovidas inconscientemente devido às barreiras linguísticas à interpretação, comprometem a fidelidade da mediação ao conteúdo original mensagem e, por conseguinte, a qualidade da interpretação.

Uma vez que as principais barreiras linguísticas ao processo de interpretação Português/Libras na área das Ciências Exatas são a falta de sinais específicos para termos técnicos científicos e a falta de familiaridade dos TILS com o conteúdo próprio desta área do conhecimento, propomos a investigação da mensagem que atinge o receptor surdo em relação àquela emitida oralmente pelo instrutor. Os dados parciais obtidos indicam que os conteúdos das mensagens são alterados de três formas principais: é resumida com a substituição de algumas palavras ou expressões por termos equivalentes; omitindo ou suprimindo informações; substituindo palavras ou expressões por termos não equivalentes. As duas últimas formas de alteração podem causar maiores problemas ao ensino de alunos surdos pois podem introduzir imprecisões nas apresentações dos conceitos científicos e desvios conceituais de difícil reparação.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 24 de abr. de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 07 de out. de 2014.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de dez. de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 07 de out. de 2014.

_____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 1º de set. de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 07 de out. de 2014.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; Dicionário: Enciclopédia Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. I: Sinais de A a L, Ed. Universidade de São Paulo – SP, 2001.

GURGEL, T. M. A. Práticas e formação de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior. 2010. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, Piracicaba – SP, 2010.

GUARINELLO, A.C., SANTANA, A.P., FIGUEIREDO, L.C, MASSI., O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba, Rev.Bras. Ed.Esp. V.14, p.63, 2008

LACERDA, C. B. F. de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação, edição 36, p. 133 – 153, 2010.

LEITE, E.M.C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis, Arara Azul, 2004.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

RIEGER, C. P. E. A formação do intérprete de Libras para o Ensino de Ciências – lacunas refletidas na atuação do TILS em sala de aula. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) Programa de Pós – Graduação em Ensino – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu – PR, 2016.